



**OEA**

Mais direitos  
para mais pessoas

# **Notícias sobre a Missão de Observação Eleitoral para as Eleições Gerais no Brasil – 2º Turno Outubro de 2018**



**OEA**

Mais direitos  
para mais pessoas



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

**EBC**

## **Observadores da OEA voltam ao Brasil para o segundo turno das eleições**

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/observadores-da-oea-voltam-ao-brasil-para-o-segundo-turno-das-eleicoes>

# Observadores da OEA voltam ao Brasil para o segundo turno das eleições

Publicado em 21/10/2018 - 20:09 Por Agência Brasil 📍 Brasília

A Missão de  
Observação Eleitoral  
da Organização dos

Publicidade

Estados Americanos (MOE/OEA) para as Eleições Gerais do Brasil retornou esta semana ao país para acompanhar o segundo turno das eleições. Os especialistas irão a 11 estados e Ao Distrito Federal.

Além disso, seis pessoas vão observar o processo de votação no exterior em Buenos Aires, Cidade do México, Montreal, Paris, Santiago do Chile e Washington DC. O grupo é comandado pela ex-presidente da Costa Rica Laura Chinchilla e formado por 30 especialistas e observadores.

A missão **observou o primeiro turno das eleições**, em 7 de outubro, e retomará a análise dos principais aspectos do processo eleitoral.

21 de outubro de 2018

A Missão de Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos (MOE/OEA) para as Eleições Gerais do Brasil retornou esta semana ao país para acompanhar o segundo turno das eleições. Os especialistas irão a 11 estados e Ao Distrito Federal.

Além disso, seis pessoas vão observar o processo de votação no exterior em Buenos Aires, Cidade do México, Montreal, Paris, Santiago do Chile e Washington DC. O grupo é comandado pela ex-presidente da Costa Rica Laura Chinchilla e formado por 30 especialistas e observadores.



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

A missão observou o primeiro turno das eleições, em 7 de outubro, e retomará a análise dos principais aspectos do processo eleitoral.

Após a eleição, será apresentado um relatório contendo as conclusões e recomendações sobre a organização e tecnologia eleitoral, financiamento de campanhas, meios de comunicação e liberdade de expressão, a participação política das mulheres, a justiça eleitoral e participação dos povos indígenas e afro-descendentes.

## Money Times

**Observadores da OEA voltam ao Brasil para o segundo turno das eleições**  
<https://moneytimes.com.br/observadores-da-oea-voltam-ao-brasil-para-o-segundo-turno-das-eleicoes/>

Eleições 2018

# Observadores da OEA voltam ao Brasil para o segundo turno das eleições

Agência Brasil - 21/10/2018 - 21:00

A Missão de Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos (MOE/OEA) para as Eleições Gerais do Brasil retornou esta semana ao país para acompanhar o segundo turno das eleições. Os especialistas irão a 11 estados e Ao Distrito Federal.

Além disso, seis pessoas vão observar o processo de votação no exterior em Buenos Aires, Cidade do México, Montreal, Paris, Santiago do Chile e Washington DC. O grupo é comandado pela ex-presidente da Costa Rica Laura Chinchilla e formado por 30 especialistas e observadores.

A missão **observou o primeiro turno das eleições**, em 7 de outubro, e retomará a análise dos principais aspectos do processo eleitoral.

Após a eleição, será apresentado um relatório contendo as conclusões e recomendações sobre a organização e tecnologia eleitoral, financiamento de campanhas, meios de comunicação e liberdade de expressão, a participação política das mulheres, a justiça eleitoral e participação dos povos indígenas e afro-descendentes.

21 de outubro de 2018

A Missão de Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos (MOE/OEA) para as Eleições Gerais do Brasil retornou esta semana ao país para acompanhar o segundo turno das eleições. Os especialistas irão a 11 estados e Ao Distrito Federal.

Além disso, seis pessoas vão observar o processo de votação no exterior em Buenos Aires, Cidade do México, Montreal, Paris, Santiago do Chile e Washington DC. O grupo é comandado pela ex-presidente da Costa Rica Laura Chinchilla e formado por 30 especialistas e observadores.

A missão observou o primeiro turno das eleições, em 7 de outubro, e retomará a análise dos principais

aspectos do processo eleitoral.

Após a eleição, será apresentado um relatório contendo as conclusões e recomendações sobre a organização e tecnologia eleitoral, financiamento de campanhas, meios de comunicação e liberdade de expressão, a participação política das mulheres, a justiça eleitoral e participação dos povos indígenas e afro-descendentes.



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

## R7

### OEA desloca 30 observadores para acompanhar 2º turno das eleições

<https://noticias.r7.com/eleicoes-2018/oea-desloca-30-observadores-para-acompanhar-2-turno-das-eleicoes-22102018>

## OEA desloca 30 observadores para acompanhar 2º turno das eleições

Liderada pela ex-presidente da Costa Rica, missão contará com especialistas em 11 Estados brasileiros, no Distrito Federal e em seis cidades no exterior

ELEIÇÕES 2018

Alexandre Garcia, do R7

22/10/2018 - 18h59 (Atualizado em 22/10/2018 - 15h02)



A-

A+



611

COMPARTILHAMENTOS



Missão da OEA já acompanhou o 1º turno do pleito  
*Agência Brasil*

A OEA (Organização dos Estados Americanos) retoma nesta semana a Missão de Observação Eleitoral do pleito brasileiro, cujo [segundo turno acontecerá no próximo domingo \(28\)](#).

De acordo com a OEA, serão novamente analisados os principais aspectos do processo

eleitoral.

22 de outubro de 2018

A OEA (Organização dos Estados Americanos) retoma nesta semana a Missão de Observação Eleitoral do pleito brasileiro, cujo segundo turno acontecerá no próximo domingo (28). De acordo com a OEA, serão novamente analisados os principais aspectos do processo eleitoral.

Após a eleição, a missão apresentará um relatório consolidado com as conclusões e recomendações sobre a organização e tecnologia eleitoral, financiamento de campanhas, meios de comunicação e liberdade de expressão.

OEA diz que não encontrou suspeita de vulnerabilidade de urnas

A participação política das mulheres, a Justiça Eleitoral e a participação dos povos indígenas e afro-descendentes no pleito também estará sob análise.

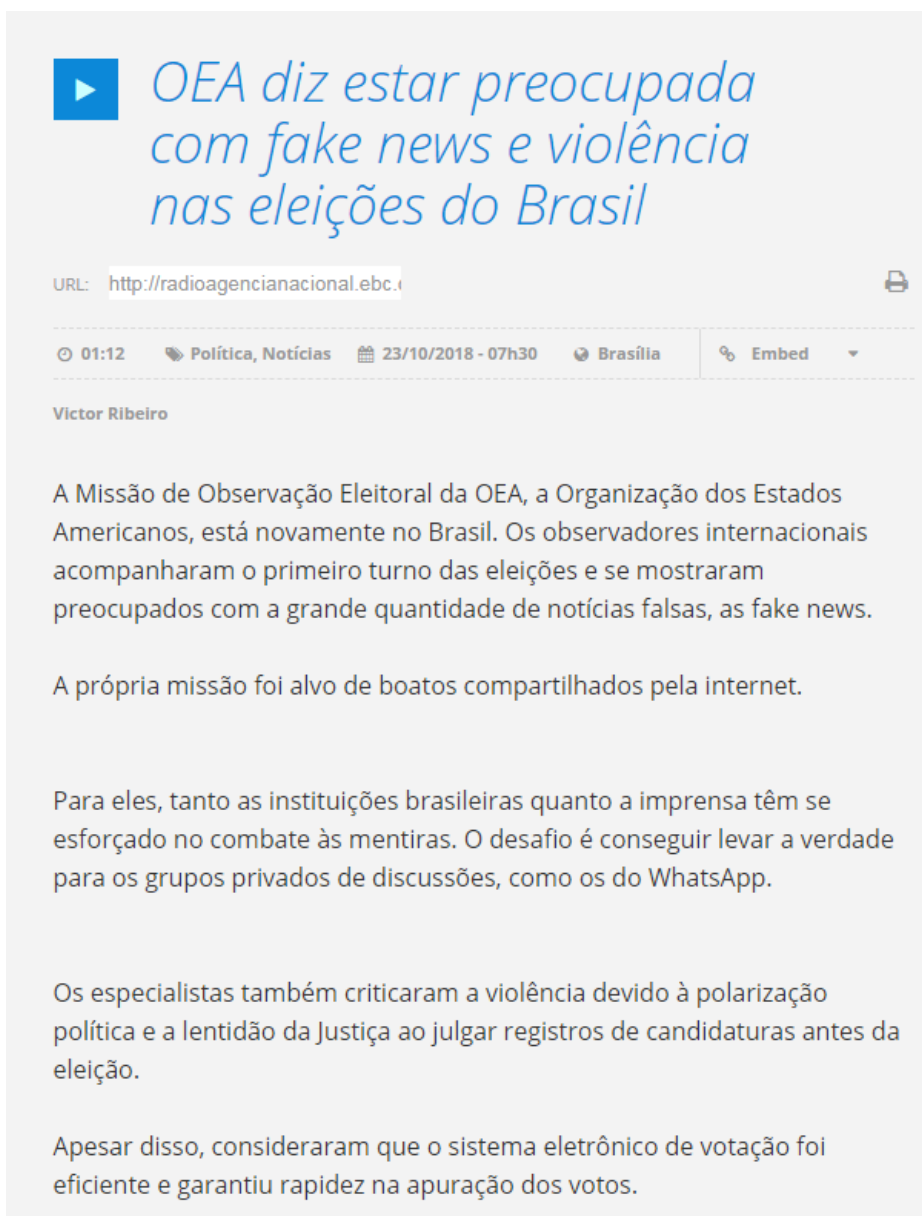
Liderada novamente por Laura Chinchilla, ex-presidente da Costa Rica, a missão contará com 30 especialistas e observadores que serão distribuídos em 11 Estados brasileiros e no Distrito Federal.

O processo de votação brasileira no exterior também será observado pela organização com o acompanhamento nas cidades de Buenos Aires (Argentina), Cidade do México (México), Montreal (Canadá), Paris (França), Santiago (Chile) e Washington DC (EUA).

## EBC

### **OEA diz estar preocupada com fake news e violência nas eleições do Brasil**

<http://radioagencianacional.ebc.com.br/politica/audio/2018-10/oea-diz-estar-preocupada-com-fake-news-e-violencia-nas-eleicoes-do-brasil>



**OEA diz estar preocupada com fake news e violência nas eleições do Brasil**

URL: <http://radioagencianacional.ebc.com.br/politica/audio/2018-10/oea-diz-estar-preocupada-com-fake-news-e-violencia-nas-eleicoes-do-brasil>

01:12 Política, Notícias 23/10/2018 - 07h30 Brasília Embed

Victor Ribeiro

A Missão de Observação Eleitoral da OEA, a Organização dos Estados Americanos, está novamente no Brasil. Os observadores internacionais acompanharam o primeiro turno das eleições e se mostraram preocupados com a grande quantidade de notícias falsas, as fake news.

A própria missão foi alvo de boatos compartilhados pela internet.

Para eles, tanto as instituições brasileiras quanto a imprensa têm se esforçado no combate às mentiras. O desafio é conseguir levar a verdade para os grupos privados de discussões, como os do WhatsApp.

Os especialistas também criticaram a violência devido à polarização política e a lentidão da Justiça ao julgar registros de candidaturas antes da eleição.

Apesar disso, consideraram que o sistema eletrônico de votação foi eficiente e garantiu rapidez na apuração dos votos.

23 de outubro de 2018

A Missão de Observação Eleitoral da OEA, a Organização dos Estados Americanos, está novamente no Brasil. Os observadores internacionais acompanharam o primeiro turno das eleições e se mostraram



preocupados com a grande quantidade de notícias falsas, as fake news.

A própria missão foi alvo de boatos compartilhados pela internet.

Para eles, tanto as instituições brasileiras quanto a imprensa têm se esforçado no combate às mentiras. O desafio é conseguir levar a verdade para os grupos privados de discussões, como os do WhatsApp.

Os especialistas também criticaram a violência devido à polarização política e a lentidão da Justiça ao julgar registros de candidaturas antes da eleição.

Apesar disso, consideraram que o sistema eletrônico de votação foi eficiente e garantiu rapidez na apuração dos votos.

Foi a primeira vez que 41 observadores de 18 nacionalidades acompanharam as eleições no Brasil.

Logo após o primeiro turno, a missão da OEA divulgou um relatório preliminar e pediu que, no segundo turno, os candidatos valorizassem os espaços de debate para expor ideias de forma pacífica.

O relatório final será divulgado a partir da semana que vem.



**OEA**

Mais direitos  
para mais pessoas

**G1**

## Haddad cumpre agenda de campanha em SP e se encontra com chefe da missão da OEA

<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/25/haddad-cumpre-agenda-de-campanha-em-sp-e-se-encontra-com-chefe-da-missao-da-oea.ghtml>

MENU

**G1**

ELEIÇÕES 2018

## Haddad cumpre agenda de campanha em SP e se encontra com chefe da missão da OEA

Candidato do PT à Presidência entregou documento com denúncias sobre o processo eleitoral à chefe da missão que está no país para monitorar a eleição. À tarde, ele viaja a Pernambuco.

Por G1 e Jornal Hoje

25/10/2018 13h56 · Atualizado há 2 semanas



Fernando Haddad faz campanha em São Paulo nesta quinta-feira (25)

O candidato do PT à Presidência da República, Fernando Haddad, cumpriu na manhã desta quinta-feira (25) agenda de campanha em São Paulo.

25 de outubro de 2018

O candidato do PT à Presidência da República, Fernando Haddad, cumpriu na manhã desta quinta-feira

(25) agenda de campanha em São Paulo.

Pela manhã, ele se encontrou com a ex-presidente da Costa Rica, Laura Chinchilla, chefe da missão da Organização dos Estados Americanos (OEA) que está no país para acompanhar o processo eleitoral brasileiro.

O encontro, realizado em um hotel na Zona Sul da capital paulista, foi rápido e durou pouco mais de 40 minutos.

Na saída, Laura Chinchilla disse que recebeu do candidato do PT um conjunto de denúncias com temas de violência política, conteúdo falso, funcionamento da urna eletrônica e financiamento de campanha eleitoral.

Em entrevista à imprensa, ela disse que a OEA não encontrou nenhuma irregularidade no primeiro turno do processo eleitoral e afirmou que vai acompanhar as denúncias.

No fim da manhã, Haddad deu uma entrevista à Rádio Tupi em que afirmou que, se eleito, vai priorizar educação e geração de emprego.

“Eu aprendi com meu pai que a pessoa que acorda tem que ter para onde ir. Todo ser humano tem que acordar e ter um destino, seja uma universidade, seja uma escola, seja uma creche para o filho, seja um posto de trabalho, um emprego digno, um pequeno negócio. É muito importante as pessoas terem uma atividade”, disse.

Após a reunião com a OEA, Haddad falou em entrevista a jornalistas sobre o documento que entregou com denúncias sobre a influência de conteúdo falso no pleito e sobre o suposto financiamento ilegal de campanha do seu adversário na disputa, Jair Bolsonaro (PSL), por empresários através do WhatsApp.

“O que nós pedimos a eles é para, nessa reta final, tentar observar com bastante atenção o que pode acontecer até domingo. Se a gente conseguir evitar aquela avalanche de notícias falsas que circularam entre sexta e domingo do primeiro turno, acho que essa onda de virada que o Brasil está vivendo, vivemos em São Paulo aqui na cidade e esperamos viver no Sudeste, a gente pode chegar a um bom resultado eleitoral. O que a gente quer é eleição limpa, eleição livre, clima de paz no país sem gestos de violência”, afirmou.

### **'Sem precedentes'**

Após o encontro com Haddad, a chefe da missão da OEA, Laura Chinchilla, disse que o uso de conteúdos falsos nas eleições brasileiras é um fenômeno talvez sem precedentes.

Segundo ela, isso se deve porque a propagação de conteúdo falso pelo WhatsApp, por ser uma rede privada, dificulta a investigação por parte das autoridades.

“O fenômeno que estamos vendo no Brasil talvez não tenha precedentes, fundamentalmente, por uma razão: é que muito do 'fake news', – ao contrário de outras campanhas eleitorais em outros países do mundo –, no caso do Brasil, se está usando uma rede privada, que é o WhatsApp. É uma rede que tem muitas complexidades para as autoridades poderem acessar a fim de realizar investigações”, afirmou.



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

### Debates

Haddad voltou a criticar o não comparecimento do adversário Jair Bolsonaro em debates e entrevistas coletivas.

"Nós entendemos que o Brasil precisa escolher um presidente sabendo o que está fazendo. Do meu ponto de vista, para a maioria dos brasileiros, é um salto no escuro [votar em Bolsonaro]. Para mim, é um salto no abismo o que ele representa", disse.

À tarde, Haddad seguiu para uma agenda em Recife. Na capital de Pernambuco, ele faz campanha pelas ruas do centro da cidade.

A previsão é que o petista volte para São Paulo no sábado (27) para finalizar a campanha em Heliópolis, comunidade que fica na Zona Sul da capital.

Perguntado se o último ato de campanha na periferia seria uma resposta à crítica que recebeu de Mano Brown, Haddad respondeu que a agenda já estava prevista e voltou a afirmar que já concordou e exaltou a fala do rapper.



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

## O Globo

### Observadora da OEA diz que distribuição de fake news no Brasil pode não ter precedentes

<https://oglobo.globo.com/brasil/observadora-da-oea-diz-que-distribuicao-de-fake-news-no-brasil-pode-nao-ter-precedentes-23184079>



## Observadora da OEA diz que distribuição de fake news no Brasil pode não ter precedentes

Segundo Laura Chinchilla, uso do Whatsapp dificulta investigação das autoridades

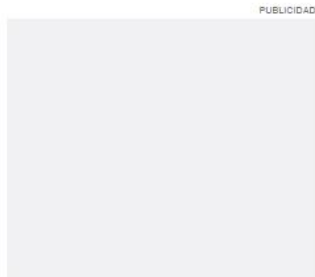
Sérgio Roxo

25/10/2018 - 13:01 / 25/10/2018 - 15:10



Ex-presidente da Costa Rica, Laura Chinchilla Miranda é cientista política e atua como observadora das eleições  
Foto: Edison Dantas / Agência O Globo (20/08/2018)

SÃO PAULO - A responsável pela missão de observação das eleições brasileiras da Organização dos Estados Americanos (OEA), a ex-presidente da Costa Rica **Laura Chinchilla**, disse nesta quinta-feira que o uso do **Whatsapp** para a distribuição de **notícias falsas** na atual eleição presidencial talvez não tenha precedentes em outros países.



25 de outubro de 2018

SÃO PAULO - A responsável pela missão de observação das eleições brasileiras da Organização dos Estados Americanos (OEA), a ex-presidente da Costa Rica Laura Chinchilla, disse nesta quinta-feira que o uso do Whatsapp para a distribuição de notícias falsas na atual eleição presidencial talvez não tenha precedentes em outros países.

No dia seguinte ao primeiro turno, a OEA divulgou um relatório preliminar dizendo que não encontrou qualquer indício de fraude na eleição brasileira, embora tenha ressaltado que a polarização e a agressividade já eram ameaças.

Após se encontrar com o candidato do PT à Presidência, Fernando Haddad, Chinchilla acrescentou que as "fake news" preocupam a OEA.

- O fenômeno que estamos vivendo no Brasil talvez não tenha precedentes por uma razão: é que a distribuição de muitas das fake news, diferentemente de outras campanhas em outros países, se utiliza de uma rede privada, que é o Whatsapp. Uma rede que apresenta muito complexidade para ser investigada pelas autoridades.

Mais adiante, a representante da OEA acrescentou:

- Primeira vez que em uma democracia estamos observando o uso do Whatsapp para poder difundir massivamente notícias falsas, como é o caso no Brasil.

Chinchilla, que acompanha a eleição desde o primeiro turno, disse que não foi encontrado qualquer problema com o processo na primeira etapa da disputa, mas advertiu que o tom dos discursos pode incentivar a violência.

- Este processo eleitoral foi fortemente impactado por alguns fenômenos ligados ao clima político. Entre eles um discurso, que temos advertido, tende a dividir e incentivar uma violência política. E temos enfatizado a necessidade de procurar usar um tom construtivo que pode conter qualquer manifestação de violência.

Ainda sobre as fake news, Chinchilla afirmou que o fenômeno foi verificado desde o primeiro turno e se intensificou nas últimas semanas.

- Fake news é uma preocupação constante para a missão. Há a necessidade de que o cidadão aprenda a diferenciar o que é verdadeiro ou não.

Haddad entregou para a representante da OEA documentos com denúncias de pagamentos por empresários para o disparo de mensagens em favor de Bolsonaro.



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

## Folha de S. Paulo

### **Uso de Whatsapp para divulgar fake news 'talvez não tenha precedentes', diz chefe de missão da OEA**

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/uso-de-whatsapp-para-divulgar-fake-news-talvez-nao-tenha-precedentes-diz-chefe-de-missao-da-oea.shtml>

## FOLHA DE S.PAULO



governo bolsonaro lava jato entrevista da 2ª folha 97

ELEIÇÕES 2018

## Uso de Whatsapp para divulgar fake news 'talvez não tenha precedentes', diz chefe de missão da OEA

Responsável por acompanhar eleições brasileiras diz que uso de rede privada surpreendeu autoridades



**Marina Dias**

**SÃO PAULO** Chefe da missão da OEA (Organização dos Estados Americanos) que vai acompanhar as eleições no Brasil, Laura Chinchilla afirmou nesta quinta-feira (25) que a divulgação de notícias falsas no país via WhatsApp pode ser um “fenômeno sem precedentes”.

25 de outubro de 2018

Chefe da missão da OEA (Organização dos Estados Americanos) que vai acompanhar as eleições no Brasil, Laura Chinchilla afirmou nesta quinta-feira (25) que a divulgação de notícias falsas no país via WhatsApp pode ser um “fenômeno sem precedentes”.

Segundo a ex-presidente da Costa Rica, o uso de um aplicativo privado para a disseminação de fake

news surpreendeu autoridades porque demandou “instrumental técnico e jurídico” diferente daquele utilizado nos Estados Unidos, por exemplo, em que as redes mais usadas na divulgação das notícias falsas eram o Twitter e o Facebook.

“O fenômeno que temos visto no Brasil talvez não tenha precedentes fundamentalmente por uma razão. No caso do Brasil estão usando redes privadas, que é o WhatsApp. É uma rede que apresenta muitas complexidades para que as autoridades possam acessar e realizar investigações”, disse Chinchilla após participar de um encontro com o candidato do PT ao Planalto, Fernando Haddad.

“É a primeira vez que, em uma democracia estamos observando o uso do WhatsApp para poder difundir massivamente notícias falsas, como é o caso no Brasil”, completou.

Após a reunião, Haddad afirmou que pediu “atenção” à OEA nesta reta final do segundo turno para “evitar a avalanche de notícias falsas” que, segundo ele, aconteceu na primeira etapa da campanha.

O petista disse que, se isso for evitado, pode render a ele um “bom resultado eleitoral”.

Haddad tem dito publicamente acreditar em uma virada histórica sobre Bolsonaro —que tem pelo menos 14 pontos de vantagem sobre o petista.

Auxiliares admitem que o cenário é “bastante difícil”, mas viram uma melhora do clima com a queda na rejeição do herdeiro de Lula —de 47% para 41%.

Na semana passada, a Folha revelou que empresas compraram pacotes de disparo de mensagens em massa, via WhatsApp, contra Haddad. A prática é considerada ilegal.

A campanha do PT iniciou uma ofensiva jurídica contra seu adversário, Jair Bolsonaro (PSL), e pediu, nas ações protocoladas, que ele seja declarado inelegível caso seja comprovado crime eleitoral.

A PGR (Procuradoria-Geral da República) também pediu investigação do caso, comandado pela Polícia Federal.

A chefe da missão da OEA já esteve com o presidente Michel Temer, em Brasília, e no TSE (Tribunal Superior Eleitoral), e disse que pediu um encontro com a campanha de Bolsonaro, mas não obteve resposta.

Ainda de acordo com ela, a OEA está participando de todos os testes públicos de urna eletrônica e não encontrou nenhum sinal de que o sistema seja vulnerável.



**OEA**Mais direitos  
para mais pessoas

## Valor Econômico

### **Brasil é 1º caso de fake news maciça para influenciar votos, diz OEA**

<https://www.valor.com.br/politica/5948635/brasil-e-1-caso-de-fake-news-macica-para-influenciar-votos-diz-oea>

The screenshot shows the Valor Econômico website interface. At the top is the logo 'Valor ECONÔMICO' with the tagline 'Princípios Editoriais'. Below the logo is a navigation bar with tabs for 'Home', 'Brasil', 'Política', 'Finanças', 'Empresas', 'Agronegócios', 'Internacional', and 'Opinião'. Underneath this is a secondary navigation bar with links for 'Executivo', 'Congresso', 'Estados e Municípios', 'Partidos', and 'Judiciário'. The main content area displays the article title 'Brasil é 1º caso de fake news maciça para influenciar votos, diz OEA' with a timestamp of '25/10/2018 às 13h55' and a comment count of '9'. The author is listed as 'Por Andrea Jubé | Valor'. Social media sharing icons for Facebook, Twitter, LinkedIn, and Google+ are present. The article text begins with 'SÃO PAULO - Após uma reunião com o candidato do PT à Presidência, Fernando Haddad, a presidente da missão da Organização dos Estados Americanos (OEA) para acompanhar as eleições no Brasil, Laura Chinchilla, afirmou que é inédito em uma democracia o fenômeno observado no Brasil de uso maciço de fake news para manipular o voto.' It continues with a quote from Laura Chinchilla: '"É um fenômeno tão novo e tão recente, é a primeira vez que em uma democracia estamos observando o uso do WhatsApp para difundir maciçamente notícias falsas, como no caso do Brasil"', disse Laura Chinchilla, que é ex-presidente da Costa Rica.' A link is provided: '>> Leia mais: TSE determina que Bolsonaro tire do ar vídeo em que questiona urna'. The text then states: 'Ela ressalta que o uso da notícia falsa para manipular a vontade do eleitor por redes privadas "talvez não tenha precedentes". E observa que desde o primeiro turno advertiu que esse fenômeno induz à violência nas manifestações políticas.' Finally, it mentions: 'Chinchilla acrescentou que a comitiva está acompanhando testes de certificação das urnas eletrônicas, e até agora não encontraram sinais de qualquer vulnerabilidade. Diz que fizeram contato para se reunir com o candidato Jair Bolsonaro (PSL), mas até agora não há reunião marcada com ele.'

25 de outubro de 2018

Após uma reunião com o candidato do PT à Presidência, Fernando Haddad, a presidente da missão da Organização dos Estados Americanos (OEA) para acompanhar as eleições no Brasil, Laura Chinchilla, afirmou que é inédito em uma democracia o fenômeno observado no Brasil de uso maciço de fake news para manipular o voto.



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

"É um fenômeno tão novo e tão recente, é a primeira vez que em uma democracia estamos observando o uso do WhatsApp para difundir maciçamente notícias falsas, como no caso do Brasil", disse Laura Chinchilla, que é ex-presidente da Costa Rica.

Ela ressalta que o uso da notícia falsa para manipular a vontade do eleitor por redes privadas "talvez não tenha precedentes". E observa que desde o primeiro turno advertiu que esse fenômeno induz à violência nas manifestações políticas.

Chinchilla acrescentou que a comitiva está acompanhando testes de certificação das urnas eletrônicas, e até agora não encontraram sinais de qualquer vulnerabilidade. Diz que fizeram contato para se reunir com o candidato Jair Bolsonaro (PSL), mas até agora não há reunião marcada com ele.

A presidente da missão da OEA argumentou que nas eleições brasileiras, as fake news estão sendo disseminadas pelas "redes públicas e privadas", como o WhatsApp. Esse diferencial, segundo ela, surpreendeu as autoridades judiciais e policiais, que estão sendo obrigadas a encontrar instrumentos para combater essa técnica.

Chinchilla lembrou que as fake news foram utilizadas eleições de grandes dimensões, como nos Estados Unidos, mas naquele caso utilizaram-se "redes públicas", como Facebook e Twitter. Isso permitiu rastrear a origem das notícias e deu expertise às autoridades para prevenir essas práticas em outros países.

## UOL

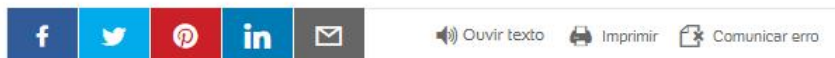
**Fake news pelo WhatsApp é fenômeno sem precedentes no mundo, diz OEA**  
<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/10/25/fake-news-pelo-whatsapp-e-fenomeno-sem-precedentes-no-mundo-diz-oea.htm>

# UOL eleições 2018

APURAÇÃO ▾ RAIO-X ▾ PESQUISAS UOL CONFERE CANDIDATOS ▾ DEBATES E SABATINAS ▾

## Fake news pelo WhatsApp é fenômeno sem precedentes no mundo, diz OEA 267

Nathan Lopes  
Do UOL, em São Paulo 25/10/2018 12h30 > Atualizada 25/10/2018 17h07



Roberto Casimiro/FotoArena/Estadão Conteúdo



Ex-presidente da Costa Rica e chefe de missão da OEA na eleição brasileira, Laura Chinchilla

### ELEIÇÕES 2018

- Apuração
- Raio-x

O uso do WhatsApp para disseminação de notícias falsas é um "fenômeno sem precedentes" que tem preocupado a missão da OEA (Organização dos Estados Americanos) que está no Brasil para observação das eleições.

25 de outubro de 2018

O uso do WhatsApp para disseminação de notícias falsas é um "fenômeno sem precedentes" que tem

preocupado a missão da OEA (Organização dos Estados Americanos) que está no Brasil para observação das eleições.

"O fenômeno que estamos vendo no Brasil não tem precedentes, fundamentalmente por uma razão", disse a chefe da missão, Laura Chinchilla, em relação à divulgação de fake news. "No caso do Brasil, está se utilizando a rede privada, que é o WhatsApp. É uma rede que apresenta muitas complexidades para que as autoridades possam acessar e investigar. É uma rede que gera muita confiança nas pessoas porque são pessoas próximas a elas que mandam as notícias".

Chinchilla e outros representantes da missão estiveram reunidos nesta quinta-feira (25) em um hotel na zona sul de São Paulo com o candidato do PT a presidente, Fernando Haddad, sua vice, Manuela D'Ávila (PCdoB), a presidente do PT, senadora Gleisi Hoffmann, e o ex-ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim.

A reunião foi solicitada pela campanha petista em razão da denúncia do jornal "Folha de S.Paulo" sobre a compra, por parte de empresas, de disparos de mensagens no WhatsApp contra o PT. Segundo a OEA, há interesse da missão em encontrar também a candidatura de Jair Bolsonaro (PSL) antes do segundo turno, que acontece no domingo (28).

"É um fenômeno tão novo e tão recente. É a primeira vez em uma democracia que estamos observando o uso de WhatsApp para difundir continuamente notícias falsas"

Laura Chinchilla A chefe da missão diz que o fenômeno das notícias falsas é "muito recente" e de uma magnitude que ainda não havia sido considerada. Ela cita essa ocorrência nos Estados Unidos durante a eleição presidencial de 2016. "Aprendemos [na ocasião] que fake news, sobretudo, se usava em redes públicas, como Facebook, como Twitter. Se abriram investigações, ações podem ser tomadas", disse Chinchilla. "É novo o que ocorre no Brasil, e o sistema [da Justiça Eleitoral] não estava preparado. E seria assim em qualquer outro país."

### **OEA pede voto racional e informado**

Chinchilla também comentou sobre a segurança das urnas eletrônicas. Segundo ela, durante a análise do primeiro turno, não foram encontrados indícios de que as urnas "sejam vulneráveis para uma fraude massiva". "Agora, temos que reconhecer que não encontramos nenhum tipo de irregularidade no primeiro turno e esperamos que seja assim no segundo", comentou.

Sobre a disputa no Brasil, a chefe da missão indica a necessidade de se adotar um tom construtivo no debate. "Esse processo eleitoral foi impactado por alguns fenômenos ligados ao clima político, entre eles um discurso que tende a incentivar, digamos, a violência política."

Ela pede que os cidadãos façam "um esforço para discriminar o que é certo e o que não". "Vamos sublinhar a importância de que o voto no segundo turno seja racional, informado e não um voto movido por muitos dos sentimentos das notícias falsas."

A missão da OEA pretende se reunir também com a presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Rosa Weber, da PGE (Procuradora-Geral Eleitoral), Raquel Dodge, e do ministro da Segurança, Raul Jungmann. O tema deverá ser as denúncias feitas a respeito do uso do WhatsApp para disseminação de

notícias falsas, além do financiamento de campanha.

### **Haddad diz que pediu que OEA preste "bastante atenção"**

"O que nós pedimos a eles é para, nessa reta final, tentar observar com bastante atenção o que pode acontecer de hoje para domingo", disse Haddad em pronunciamento à imprensa. "Queremos evitar o que aconteceu no final do primeiro turno", citando uma "avalanche" de notícias falsas entre a sexta e o domingo no primeiro turno.

Após a reunião, Haddad afirmou em seu Twitter que "mentira é coisa do diabo" e afirmou que a queda nas intenções de voto de seu rival, Jair Bolsonaro, entre os evangélicos está ligada às notícias falsas. "As fake news prejudicaram muito minha campanha, sobretudo no 1º turno", afirmou. Ele disse que os cristãos estão abandonando a candidatura de Bolsonaro "porque mentira é coisa do diabo", e os evangélicos sabem "o significado da palavra verdade na Bíblia e o peso da palavra mentira".



OEAS

Mais direitos  
para mais pessoas

## The Koz Post

### **PRESIDENTIAL BRAZIL: OAS, “CONCERNED” BY THE MISINFORMATION**

<https://kozpost.com/blog/presidential-brazil-oas-concerned-by-the-misinformation/13348/>



### **PRESIDENTIAL BRAZIL: OAS, “CONCERNED” BY THE MISINFORMATION**

Dave Zakarian | October 25, 2018 | News | No Comments



The mass propagation of false information upstream of the presidential election in Brazil is “a constant concern” and is an “unprecedented phenomenon,” said Thursday, Laura Chinchilla, the president of the mission of the Organization of American States (OAS) to observe the voting.

25 de outubro de 2018

The mass propagation of false information upstream of the presidential election in Brazil is “a constant



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

concern” and is an “unprecedented phenomenon,” said Thursday, Laura Chinchilla, the president of the mission of the Organization of American States (OAS) to observe the voting.

The election, which opposes to the second round on Sunday, the favorite Jair Bolsonaro (far right) and Fernando Haddad (left) has been marked by intense campaigns of disinformation, in particular through the instant messaging Whatsapp.

“This is an unprecedented phenomenon that (...) this is the first time in a democracy that we have seen the use of Whatsapp to spread massively false information as in Brazil,” said Sao Paulo Chinchilla, who was president of Costa Rica from 2010 to 2014.

Whatsapp, owned by Facebook, is extremely popular in Brazil, with 120 million users, for a population of about 210 million inhabitants.

The messages use a computer language encrypted which makes them unreadable by third parties and therefore “more difficult to access for the authorities to investigate,” against the misinformation, recalled Ms. Chinchilla, at the end of a meeting with Fernando Haddad.

“It is a network which inspires confidence, because people receive information that is shared by relatives,” she added, stressing that the phenomenon Whatsapp had reached an “unprecedented scale”.

“That is why the misinformation is a constant concern of our mission and we will continue to insist on the fact that the citizens should make the effort to distinguish the true from the false,” said the ex-president of costa rica.

Last week, the justice election has opened an investigation after the daily Folha de S. Paulo had revealed that companies in favor of Jair Bolsonaro would have funded the mass mailing of messages disparaging his opponent left on Whatsapp.

Ms. Chinchilla has said it had also received reports false information on the part of the camp Bolsonaro.



**OEA**Mais direitos  
para mais pessoas

## Money Times

### Em meio à preocupação com fake news, Raquel Dodge se reúne com OEA

<https://moneytimes.com.br/em-meio-a-preocupacao-com-fake-news-raquel-dodge-se-reune-com-oea/>

**MONEYTIMES**

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

COTAÇÕES

GOVERNO BOLSONARO

COMPRAR OU VENDER

EMPRESAS

ECONOMIA

Conteúdo Patrocinado

Receba dicas EXCLUSIVAS de investimento  
em seu e-mail – Não é propaganda

Eleições 2018

#### Mais Lidas

1

Aumento de salários do STF: Veja quem  
votou contra e a favor

2

Cielo deve piorar antes de melhorar,  
avaliam analistas

3

Tereza Cristina é confirmada para o  
Ministério da Agricultura

4

Lojas Marisa irá receber até R\$ 780  
milhões por ICMS irregular

5

As 5 ações preferidas do Credit Suisse no  
Brasil em novembro

## Em meio à preocupação com fake news, Raquel Dodge se reúne com OEA

Agência Brasil - 26/10/2018 - 10:06

A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, reúne-se hoje (26) à tarde com integrantes da Missão de Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos (OEA). O encontro ocorre a dois dias do segundo turno e logo depois de a chefe da missão, Laura Chinchilla, chamar de fenômeno “sem precedentes” a disseminação de notícias falsas na internet e aplicativos.

A difusão de fake news se tornou assunto recorrente no país desde o primeiro turno das eleições. A procuradora e ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) se manifestaram sobre o tema. A Polícia Federal também está atenta às denúncias e faz investigações.

26 de outubro de 2018

A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, reúne-se hoje (26) à tarde com integrantes da Missão de Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos (OEA). O encontro ocorre a dois dias do segundo turno e logo depois de a chefe da missão, Laura Chinchilla, chamar de fenômeno “sem precedentes” a disseminação de notícias falsas na internet e aplicativos.

A difusão de fake news se tornou assunto recorrente no país desde o primeiro turno das eleições. A procuradora e ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) se manifestaram sobre o tema. A Polícia Federal também está atenta às denúncias e faz investigações.

Ontem (25), em São Paulo, a ex-presidente da Costa Rica Laura Chinchilla disse que o fato preocupa o grupo de especialistas, que deu o alerta já no primeiro turno das eleições.

“Outro fator que tem nos preocupado, e isso alertamos desde o primeiro turno, e que se intensificou neste segundo, foi o uso de notícias falsas para mobilizar a vontade dos cidadãos. O fenômeno que estamos vendo no Brasil talvez não tenha precedentes, fundamentalmente porque é diferente de outras campanhas eleitorais em outros países do mundo.”



O grupo de observadores reúne 48 especialistas de 38 nacionalidades. Eles vão se dividir entre o Distrito Federal e 11 estados para o acompanhamento do segundo turno das eleições. Ao final, será elaborado um relatório que vai ser encaminhado à Organização dos Estados Americanos.



**OEA**

Mais direitos  
para mais pessoas

## RedeTV

### **Raquel Dodge se reúne com OEA em meio a preocupação com fake news**

<https://www.redetv.uol.com.br/jornalismo/eleicoes2018/blog/eleicoes-2018/raquel-dodge-se-reune-com-oea-em-meio-a-preocupacao-com-fake-news>



#### CONTEÚDO FALSO NA INTERNET

### **Raquel Dodge se reúne com OEA em meio a preocupação com fake news**

Publicada: 20/10/2018 07:35:00  
Agência Brasil



*Raquel Dodge, procuradora-geral da República (Foto: Agência Brasil)*

A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, reúne-se nesta sexta-feira (26) à tarde com integrantes da Missão de Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos (OEA). O encontro ocorre a dois dias do segundo turno e logo depois de a chefe da missão, Laura Chinchilla, chamar de fenômeno "sem precedentes" a disseminação de notícias falsas na internet e aplicativos.

26 de outubro de 2018

A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, reúne-se nesta sexta-feira (26) à tarde com

integrantes da Missão de Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos (OEA). O encontro ocorre a dois dias do segundo turno e logo depois de a chefe da missão, Laura Chinchilla, chamar de fenômeno “sem precedentes” a disseminação de notícias falsas na internet e aplicativos.

A difusão de fake news se tornou assunto recorrente no país desde o primeiro turno das eleições. A procuradora e ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) se manifestaram sobre o tema. A Polícia Federal também está atenta às denúncias e faz investigações.

Na quinta-feira (25), em São Paulo, a ex-presidente da Costa Rica Laura Chinchilla disse que o fato preocupa o grupo de especialistas, que deu o alerta já no primeiro turno das eleições. “Outro fator que tem nos preocupado, e isso alertamos desde o primeiro turno, e que se intensificou neste segundo, foi o uso de notícias falsas para mobilizar a vontade dos cidadãos. O fenômeno que estamos vendo no Brasil talvez não tenha precedentes, fundamentalmente porque é diferente de outras campanhas eleitorais em outros países do mundo”, afirmou.

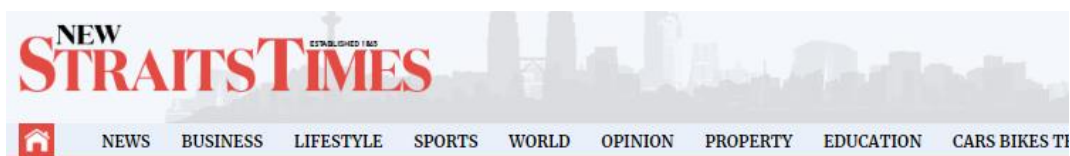
O grupo de observadores reúne 48 especialistas de 38 nacionalidades. Eles vão se dividir entre o Distrito Federal e 11 estados para o acompanhamento do segundo turno das eleições. Ao final, será elaborado um relatório que vai ser encaminhado à Organização dos Estados Americanos.



## Straits Times

### Fake news a 'constant worry' in Brazil vote, say OAS observers

<https://www.nst.com.my/world/2018/10/425023/fake-news-constant-worry-brazil-vote-say-oas-observers>



Home » World

3 minute read

### Fake news a 'constant worry' in Brazil vote, say OAS observers



26 de outubro de 2018

SAO PAULO: The use of mobile messaging platform Whatsapp to spread false information during the

Brazilian presidential campaign has reached “a scope never before seen” and is a “constant worry” for Organization of American States (OAS) observers, the head of the mission said Thursday.

“This is the first time we’ve seen the use of Whatsapp to spread fake news in a democracy,” mission spokesperson Laura Chinchilla said during a meeting with representatives from leftist candidate Fernando Haddad’s Workers’ Party (PT) in Sao Paulo.

Haddad will face far-right candidate Jair Bolsonaro in the election’s second round October 28.

Facebook-owned WhatsApp is extremely popular in Brazil, with 120 million users in a country of about 210 million people.

Messages on WhatsApp are encrypted, meaning they’re impossible for third parties to read, and therefore “harder for authorities to access and investigate,” Chinchilla said.

She said users tend to trust WhatsApp messages because they’re often sent to them by people they know.

“The phenomenon of fake news has taken nearly every democracy in the world by surprise, and what we’re finding a lot of the time is that authorities are overwhelmed,” Chinchilla, the former president of Costa Rica, said.

“It’s a very recent phenomenon and possibly at a magnitude we haven’t yet considered.”

Chinchilla explained that election observers had been on the lookout for fake news after its proliferation during the 2016 US election.

She said observers in Brazil “weren’t prepared for” the spread of fake news to move from “public networks to private areas such as WhatsApp.”

The last three weeks of the campaign have been marked by complaints, especially from PT, over the spread of fake news.

And journalists have faced threats after warning against broad, calculated efforts by Bolsonaro supporters to use WhatsApp to spread false information.

Chinchilla said she had also received complaints of fake news from Bolsonaro’s team, with which she has not met. She said those complaints were forwarded to the appropriate authorities and that “we’re going to commit to following up” on them.

She also called attention to “discourse that tends to incentivize political violence,” advocating for a more civil tone during campaigns.

Bolsonaro won the highest share of the election’s first-round votes October 7 with 46 percent, compared to Haddad’s 29 percent. The two will face off in a second-round contest October 28, with Bolsonaro seen as the considerable favorite. – AFP

**OEA**Mais direitos  
para mais pessoas

## G1

### **Votação no segundo turno 'transcorre com muita normalidade', diz chefe de missão da OEA**

<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/28/votacao-no-segundo-turno-transcorre-com-muita-normalidade-diz-chefe-de-missao-da-oea.html>

**G1****ELEIÇÕES 2018**

# **Votação no segundo turno 'transcorre com muita normalidade', diz chefe de missão da OEA**

Laura Chinchilla visitou uma escola em Brasília, que serve de centro de votação. Chefe da missão afirmou que o voto é a 'melhor maneira' para resolver 'diferenças políticas de um país'.

Por **Guilherme Mazui, G1** — Brasília

28/10/2018 11h50 · Atualizado há 2 semanas



A chefe da missão da Organização dos Estados Americanos (OEA) que observa as eleições no Brasil, Laura Chinchilla, afirmou no final da manhã deste domingo (28) que a votação no segundo turno "transcorre com muita normalidade".

28 de outubro de 2018

A chefe da missão da Organização dos Estados Americanos (OEA) que observa as eleições no Brasil, Laura Chinchilla, afirmou no final da manhã deste domingo (28) que a votação no segundo turno "transcorre com muita normalidade".

Os brasileiros vão às urnas neste domingo para escolher, em segundo turno, o novo presidente da República e os governadores de 13 estados e do Distrito Federal.

Chinchilla, que é ex-presidente da Costa Rica, visitou neste domingo uma escola em Brasília que abriga

zonas e seções eleitorais. Ela conversou com mesários, eleitores, observou duas zonas de votação e concedeu entrevista ao final.

“Os informes que temos até o momento é de que a jornada eleitoral no Brasil transcorre com muita normalidade e esperamos que assim termine no restante do dia”, disse a chefe da missão.

Chinchilla informou que a equipe da OEA tem observadores neste domingo em 11 estados e no Distrito Federal. De acordo com as informações repassadas, não há registro de problemas no segundo turno das eleições.

“Não se reporta, de parte dos nossos representantes nas 12 regiões, nenhum ato violento, nenhuma dificuldade para que as pessoas exerçam o voto”, completou.

### **'Diferenças políticas'**

Questionada se a instabilidade política do Brasil pode ser “perigosa”, Chinchilla declarou que a melhor forma de resolver as “diferenças políticas” em um país é por meio do voto.

“A instabilidade política é perigosa em qualquer país, porém, o que estamos vendo no Brasil é que as pessoas estão recorrendo ao voto de maneira importante, com atitude de grande respeito ao processo, e essa é a melhor maneira de resolver as diferenças políticas em um país”, ressaltou.

### **Avaliação preliminar**

Esta é a primeira vez que uma delegação da OEA acompanha a eleição no Brasil – a visita foi feita a convite do governo. A equipe observou a votação no primeiro turno, realizado em 7 de outubro, e acompanha o processo eleitoral neste domingo.

A chefe da missão, Laura Chinchilla, informou que o grupo apresentará na segunda-feira (29) uma avaliação “preliminar” do processo eleitoral do Brasil.

No primeiro turno, Chinchilla avaliou que a eleição transcorreu com “profissionalismo e perícia técnica”, porém houve “polarização e agressividade”.

A OEA também relatou, na oportunidade, ter visitado 390 seções em 130 locais de votação em 12 estados e no Distrito Federal, sem observar problemas com a urna eletrônica.

Na última semana, Chinchilla comentou a questão do conteúdo na falso. Para ela, o uso de informações incorretas nas eleições brasileiras pode ser um fenômeno sem precedentes, já que a propagação do conteúdo pelo WhatsApp, por ser uma rede privada, dificulta a investigação por parte das autoridades.



**OEA**Mais direitos  
para mais pessoas

## Terra

### **OEA: 'Eleições dentro da normalidade'**

<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/videos/oea-eleicoes-dentro-da-normalidade,8779826.html>



## **OEA: 'Eleições dentro da normalidade'**

A chefe da missão de observação da Organização dos Estados Americanos (OEA) no Brasil, Laura Chinchilla, afirmou durante a manhã que o processo eleitoral seguia dentro da normalidade. O grupo deve divulgar um relatório preliminar sobre o observado no primeiro e segundo turnos das eleições brasileiras.

📅 28 OUT 2018 ⌚ 15h16

28 de outubro de 2018

A chefe da missão de observação da Organização dos Estados Americanos (OEA) no Brasil, Laura Chinchilla, afirmou durante a manhã que o processo eleitoral seguia dentro da normalidade. O grupo deve divulgar um relatório preliminar sobre o observado no primeiro e segundo turnos das eleições brasileiras.





OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

## Estadão

### 'Estamos impressionados positivamente', diz chefe da missão da OEA

<https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,estamos-impressionados-positivamente-diz-chefe-da-missao-da-oea,70002570184>

ESTADÃO

Política



Não adianta a luta diária para educar os nossos filhos se eles assistirem a...



Senado aprova reajuste de 16,38% para ministros do STF



Moro pede desculpas ao Supremo por divulgação de áudios de Lula e nega moti...



Artefato extraterrestre?

436



## 'Estamos impressionados positivamente', diz chefe da missão da OEA

Laura Chinchilla destacou organização, papel das autoridades eleitorais e baixas ocorrências durante o domingo de eleição

Fabio Serapião, O Estado de S.Paulo  
28 Outubro 2018 | 17h34

SIGA O ESTADÃO



Eleições 2018

SAIBA MAIS

BRASÍLIA - A chefe da missão de observadores da **Organização de Estados Americanos** (OEA), **Laura Chinchilla**, afirmou neste domingo, 28, estar "impressionada positivamente" com a organização das eleições brasileiras. A fala de Chinchilla foi durante uma visita ao Centro Integrado de Comando e Controle (CICCN) da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp).

"Estamos impressionados positivamente com o que temos visto com a organização, o papel da autoridades eleitorais e as baixas incidências de ocorrência na maior democracia do continente", disse.

Cupons Estadão

PUBLICIDADE

**Cupom Americanas**

Até 10% de desconto em Smartphones!

**Descontos Submarino**

Notebooks com até 25% de desconto!

**Promoção Casas Bahia**

Até 35% de desconto em Smart TVs

28 de outubro de 2018

A chefe da missão de observadores da Organização de Estados Americanos (OEA), Laura Chinchilla, afirmou neste domingo, 28, estar "impressionada positivamente" com a organização das eleições brasileiras. A fala de Chinchilla foi durante uma visita ao Centro Integrado de Comando e Controle (CICCN) da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp).

"Estamos impressionados positivamente com o que temos visto com a organização, o papel da autoridades eleitorais e as baixas incidências de ocorrência na maior democracia do continente", disse.

De acordo com Laura, a missão da OEA está acostumada a atuar em democracias bem menores que a brasileira, em relação ao número de eleitores, e que registram um número muito superior de incidências de crimes eleitorais,

A chefe da missão destacou a integração entre as autoridades eleitorais e felicitou os eleitores que puderam ir às urnas em uma eleição que "não era fácil para o Brasil". Segundo Laura Chinchilla, os eleitores tiveram maturidade e compreenderam que as diferenças se resolvem de maneira institucional e com o voto.

Também em visita ao CICCIN, a procuradora-geral da República Raquel Dodge afirmou que o 2º turno transcorre de forma bem mais tranquila que o primeiro. "A quantidade de registro de incidentes durante a votação é de um número correspondente a 10% se comparado ao primeiro turno. O que significa que todos puderam exercer seu direito de voto da forma mais tranquila", disse ela.

O diretor-geral da Polícia Federal, Rogério Galloro, por sua vez, citou o trabalho de conscientização realizado no 1º turno em que a PF investigou e encontrou todos que quebraram o sigilo do voto ou publicaram ataques contra o sistema eletrônico de votação.

"O trabalho realizado no 1º turno de conscientização do cidadão foi essencial para mostrar que o voto é inviolável e que o Estado é capaz de chegar em todos que cometem crime eleitoral", disse.



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

G1

**OEA elogia urnas e diz que brasileiros elegeram presidente de forma 'pacífica'**

<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/29/mesmo-com-polarizacao-brasileiros-elegeram-presidente-de-forma-pacifica-diz-oea.ghtml>

G1

ELEIÇÕES 2018

## OEA elogia urnas e diz que brasileiros elegeram presidente de forma 'pacífica'

Esta foi a primeira vez que uma missão da Organização dos Estados Americanos acompanhou a eleição no país. Comissão apresentou relatório preliminar nesta segunda-feira (29).

Por Gustavo Garcia, G1 — Brasília

29/10/2018 18h32 - Atualizado há 1 semana



Missão da OEA apresenta relatório sobre as eleições no Brasil — Foto: Gustavo Garcia/G1

A missão da **Organização dos Estados Americanos** (OEA) que acompanhou as eleições no Brasil afirmou nesta segunda-feira (29) que mesmo em um contexto "extremamente polarizado" os brasileiros elegeram o novo presidente de forma "pacífica". A comissão também elogiou as urnas eletrônicas.

29 de outubro de 2018

A missão da Organização dos Estados Americanos (OEA) que acompanhou as eleições no Brasil afirmou nesta segunda-feira (29) que mesmo em um contexto "extremamente polarizado" os brasileiros

elegeram o novo presidente de forma "pacífica". A comissão também elogiou as urnas eletrônicas.

Esta foi a primeira vez que uma missão da OEA acompanhou a eleição no país. A comissão apresentou, em Brasília, um relatório preliminar com observações feitas durante o processo eleitoral, além de algumas recomendações.

***"A missão [da OEA] destaca que, ainda em um contexto extremamente polarizado, os brasileiros conseguiram eleger de forma pacífica o seu presidente", afirmou.***

Durante o período eleitoral:

- o presidente eleito Jair Bolsonaro, ainda como candidato, levou uma facada;
- um mestre de capoeira foi morto na Bahia após dizer que era eleitor do PT;
- uma médica do Rio Grande do Norte rasgou a receita de um homem de 72 anos após ele dizer que havia votado em Fernando Haddad (PT);
- um grupo de eleitores de Sergipe planejou atacar pessoas que votassem em candidatos diferentes desse grupo.

### **Urnas**

A entidade elogiou as urnas eletrônicas, afirmando que o equipamento permite a obtenção de resultados "rápidos e seguros".

Mas recomendou a ampliação de amostra utilizada na votação paralela e o desenvolvimento de mecanismos legais para "garantir a presença de técnicos dos partidos nas diferentes instâncias de fiscalização das urnas".

"A utilização de urnas eletrônicas nas eleições brasileiras tem permitido, ao longo de 22 anos, a obtenção de resultados rápidos e seguros, reduzindo o erro humano e garantindo transições pacíficas de poder", afirmou.

"Nos mais de 20 anos que está em operação, a urna tem sido submetida a testes de segurança, nos quais têm participado especialistas em tecnologia de organismos públicos, partidos políticos e instituições privadas", observou a OEA.

Sobre a biometria, a OEA diz que o mecanismo é útil para evitar duplicações de cadastros e casos de falsificação de identidade eleitoral, mas diz que verificou falhas na tecnologia e sugere que o TSE faça uma análise dos problemas.

### **Recomendações**

No relatório, a missão recomenda:

- regulamentação de regras gerais para a distribuição do fundo eleitoral pelos partidos;
- adoção de critérios "claros" para que candidatas mulheres tenham acesso garantido a recursos financeiros;
- revisão de prazos estabelecidos para a apresentação e aprovação de candidaturas;
- esforços para informar à cidadania sobre regularização de situação eleitoral a fim de evitar o cancelamento de títulos.

### **Disseminação de conteúdo falso**

Sobre a disseminação de conteúdo falso durante o período eleitoral, a OEA afirmou ter notado que, apesar dos esforços do Brasil, a divulgação se "intensificou" no segundo turno.

A chefe da missão, Laura Chinchilla, afirmou, contudo, que não é possível medir o impacto da disseminação de conteúdo falso no resultado.

"Medir o impacto é muito difícil, porque não há medidas específicas e concretas para isso", disse.

A OEA disse observar "de forma positiva" a reação das autoridades eleitorais, dos meios de comunicação, das agências de verificação e de plataformas online à disseminação de conteúdo falso.

Sobre o WhatsApp, a missão afirmou que a natureza da ferramenta, que oferece um serviço criptografado de mensagens privadas, dificulta o combate à propagação de conteúdo falso.

A missão acrescentou que, para se avançar no combate à desinformação, é necessário incluir no processo partidos políticos, militantes e simpatizantes, que, segundo a entidade, têm responsabilidade ética de "impedir a propagação de notícias falsas, difamações e ataques".

### **Eleição de Bolsonaro**

Neste domingo (28), o deputado federal Jair Bolsonaro (PSL-RJ) foi eleito presidente da República. Ele tomará posse em 1º de janeiro, e o mandato vai até 31 de dezembro de 2022.

De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Bolsonaro recebeu 57,7 milhões de votos (55,13%), e Fernando Haddad (PT), 47 milhões (44,87%).

No primeiro discurso após o resultado ser confirmado, Bolsonaro disse que o novo governo será "defensor da constituição, da democracia e da liberdade".

### **Comissão da OEA**

A missão que analisou o segundo turno foi integrada por 30 especialistas e observadores de 17 nacionalidades e por seis pessoas que acompanharam seções de votação no exterior.

Durante a apresentação do relatório, nesta segunda-feira, felicitou Bolsonaro pela vitória e cumprimentou Haddad por reconhecer "a vontade expressada pelos brasileiros".

A OEA também acompanhou o primeiro turno de votação, no dia 7 de outubro. Segundo a entidade, ao todo, nos dois turnos, foram alocados 83 especialistas e observadores.



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

## Terra

### **OEA: disseminação de notícia falsa foi um dos desafios mais complexos da eleição**

[https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/oea-disseminacao-de-noticia-falsa-foi-um-dos-desafios-mais-complexos-da-eleicao,fe2217cf362fb6e08a968ef65b99a5e9sl85copf.html?utm\\_source=Whatsapp&utm\\_medium=SOCIAL&utm\\_campaign=Whatsapp](https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/oea-disseminacao-de-noticia-falsa-foi-um-dos-desafios-mais-complexos-da-eleicao,fe2217cf362fb6e08a968ef65b99a5e9sl85copf.html?utm_source=Whatsapp&utm_medium=SOCIAL&utm_campaign=Whatsapp)



POLÍTICA

## **OEA: disseminação de notícia falsa foi um dos desafios mais complexos da eleição**



Fabio Serapião

29 OUT 2018 20h54



1 COMENTÁRIOS

A missão das Organização de Estados Americanos (OEA) que acompanhou as eleições brasileiras considerou a disseminação de notícias falsas como um dos desafios mais complexos da campanha. Em informe preliminar divulgado nesta segunda-feira, 29, o órgão parabeniza o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pela organização da votação.

29 de outubro de 2018

A missão das Organização de Estados Americanos (OEA) que acompanhou as eleições brasileiras considerou a disseminação de notícias falsas como um dos desafios mais complexos da campanha. Em informe preliminar divulgado nesta segunda-feira, 29, o órgão parabeniza o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pela organização da votação.

Liderada pela ex-presidente da Costa Rica Laura Chinchilla, a missão analisou a organização do pleito, a tecnologia eleitoral, o financiamento de campanha, a liberdade de expressão e a participação de mulheres, índios e negros na disputa eleitoral.

Sobre a disseminação de notícias falsas, a missão pontuou em seu informe parcial a necessidade de "promover a alfabetização digital e midiáticas com campanhas de conscientização e iniciativas educacionais" para superar o problema.

"Para avançar no combate à desinformação, é necessário aprofundar a abordagem multissetorial e incluir os partidos políticos, bem como os seus militantes e simpatizantes, que têm a responsabilidade ética de impedir a propagação de notícias falsas, difamações e ataques", diz material divulgado pela missão.

### **Imprensa**

A missão da OEA também cita em seu informe preliminar sobre as eleições brasileiras os mais de 130 ataques contra jornalistas registrados pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e as dezenas de agressões sofridas por profissionais da imprensa nas redes sociais.

Para a missão, os ataques são reprováveis e "atentam contra o direito destas pessoas de expressar opiniões e ideias livremente, mas também afetam o direito dos cidadãos de buscar e receber informação".

A OEA também cita em seu informe a necessidade de maior inclusão das mulheres na política. Para os observadores, a norma atual que obriga os partidos a investir 30% dos recursos em candidaturas femininas não prevê nenhum tipo de sanção em caso de descumprimento.

"A missão recomenda estabelecer critérios claros que permitam fazer um uso mais equitativo dos recursos públicos e que promovam o acesso do maior número possível de mulheres aos cargos de escolha popular", diz o informe da OEA.

Outro ponto que é alvo de crítica da missão da OEA é a sub-representação de povos indígenas e afrodescendentes nas candidaturas e dentro do Congresso Nacional. "A missão destaca que, ainda em um contexto extremamente polarizado, os brasileiros conseguiram eleger de forma pacífica o seu presidente. A missão tomou nota das autoridades do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) de avançar nos esforços políticos que sirvam para a convivência democrática", concluiu a missão da OEA.



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

## Folha de S. Paulo

**'Medir impacto de fake news nas eleições é difícil', diz chefe de missão da OEA**

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/medir-impacto-de-fake-news-nas-eleicoes-e-dificil-diz-chefe-de-missao-da-oea.shtml>

# FOLHA DE S.PAULO



governo bolsonaro lava jato entrevista da 2ª folha 97

ELEIÇÕES 2018

## 'Medir impacto de fake news nas eleições é difícil', diz chefe de missão da OEA

Para Laura Chinchilla, a proliferação de notícias falsas aumentou no segundo turno



Letícia Casado

**BRASÍLIA** Chefe da missão da OEA (Organização dos Estados Americanos) que acompanhou as eleições no Brasil, Laura Chinchilla afirmou nesta segunda-feira (25) que a proliferação de notícias falsas na internet teve impacto no pleito, mas que não é possível medir sua extensão.

"Confirmamos o fenômeno que se deu no Brasil do uso das redes sociais de maneira ampla para a difusão de notícias falsas", disse Laura durante a apresentação do relatório da OEA sobre as eleições.

29 de outubro de 2018

Chefe da missão da OEA (Organização dos Estados Americanos) que acompanhou as eleições no Brasil,



Laura Chinchilla afirmou nesta segunda-feira (25) que a proliferação de notícias falsas na internet teve impacto no pleito, mas que não é possível medir sua extensão.

"Confirmamos o fenômeno que se deu no Brasil do uso das redes sociais de maneira ampla para a difusão de notícias falsas", disse Laura durante a apresentação do relatório da OEA sobre as eleições.

"Medir o impacto disso é muito difícil porque não há medidas específicas e concretas. Mas é importante procurar uma maneira de conter", acrescentou.

Segundo ela, "embora esse fenômeno já tenha sido observado em processos eleitorais de outros países, as eleições no Brasil apresentaram novos desafios, como a utilização de sistemas [de mensagens] criptografados para a divulgação massiva de desinformação".

"Apesar dos esforços feitos no Brasil para combater a desinformação, a missão notou que a proliferação de informação falsa observada na ocasião das eleições de 7 de outubro intensificou-se no segundo turno das eleições, estendendo-se para outras plataformas digitais, como o Whatsapp", disse.

Ela considerou positiva a reação do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e de outras autoridades, meios de comunicação, agências de checagem e site para intensificar a campanha de combate a notícia falsas.

Para a chefe da missão, é necessário que os partidos políticos e os militantes se envolvam no combate a fake news.

Ela destacou que o Brasil implementou mecanismos para reduzir o impacto das notícias falsas, "apoiados por autoridades oficiais, meios de comunicação, organizações não-governamentais e por algumas plataformas tecnológicas que estão caminhando na direção correta".

Na semana passada, Chinchilla disse que a divulgação de notícias falsas no país via WhatsApp pode ser um "fenômeno sem precedentes".

"O debate político se deu especialmente nas redes sociais, estendendo-se à plataforma de mensagens privadas Whatsapp no segundo turno eleitoral. A missão lamenta o uso irresponsável que vários setores políticos fizeram dessas ferramentas, que, quando empregadas de forma positiva, podem contribuir ao intercâmbio de informação entre candidatos e eleitores, e ajudar a autoridade eleitoral a aproximar a cidadania do processo eleitoral", afirmou.

"A missão observou com preocupação a utilização de plataformas digitais para propagar desinformação e lançar ataques, inclusive às instituições e ao sistema eleitoral", disse.

Ela acrescentou que a Justiça Eleitoral mandou remover conteúdo difamatório da internet durante a campanha.

Chinchilla, que já foi presidente da Costa Rica, cumprimentou o presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) e seu adversário na disputa, Fernando Haddad (PT).

Ela destacou que a polarização da eleição brasileira gerou ambiente de tensão e condenou as ameaças e agressões a jornalistas, candidatos e simpatizantes políticos.

Chinchilla citou levantamento da Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo) que registrou mais de 130 ataques contra jornalistas durante 2018, "dos quais mais da metade ocorreu em manifestações político-partidárias".

"Os dados fornecidos à missão mostram também dezenas de agressões a jornalistas em redes sociais e ferramentas digitais. A maioria desses casos se refere à 'exposição indevida da imagem de comunicadores', ou seja, usuários que compartilham imagens de um jornalista sugerindo que é simpatizante de uma determinada ideologia e incitando outros a agredi-lo", disse.

"A missão manifesta sua reprovação aos ataques realizados contra comunicadores. Tal como expressado pela relatoria especial para a liberdade de expressão da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, os atos de violência contra jornalistas não somente atentam contra o direito destas pessoas de expressar opiniões e ideias livremente, mas também afetam o direito dos cidadãos de buscar e receber informação, algo especialmente importante nos processos eleitorais", acrescentou.

No dia da eleição, os observadores da OEA visitaram 392 seções eleitorais de 121 locais de votação em 11 estados e no Distrito Federal. Por outro lado, disse Chinchilla, foi baixa a presença de representantes dos partidos para fiscalizar os locais de votação.

"Do mesmo modo, constatou-se a ausência de observadores nacionais, figura que não está contemplada na lei. A missão reitera a importância de que os partidos e a sociedade civil se envolvam na fiscalização das distintas etapas do processo eleitoral", afirmou.

A missão tomou conhecimento de problemas com identificação biométrica de eleitores, mas que foram resolvidos, e de casos isolados de vandalismo.

O grupo elaborou recomendações técnicas para aprimorar o sistema eleitoral do Brasil e vai apresentar um relatório ao Conselho Permanente da OEA e ao TSE.

Pela primeira vez, uma missão da OEA acompanhou as eleições no Brasil.

O grupo para o segundo turno no Brasil foi integrado por 30 especialistas e observadores de 17 países e por seis pessoas que acompanharam o voto na Argentina, na França, no México, no Canadá, no Chile e nos Estados Unidos.

A OEA também alocou um grupo para observar o primeiro turno. No total, 83 pessoas foram mobilizadas pela organização.

## EBC

### **Missão da OEA critica fake news e manifesta preocupação com polarização nas eleições**

<http://radioagencianacional.ebc.com.br/politica/audio/2018-10/missao-da-oea-critica-fake-news-e-manifesta-preocupacao-com-polarizacao-nas>

30 de outubro de 2018

A Missão de Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos (OEA) apresentou o resultado final dos trabalhos realizados durante as eleições gerais no Brasil. Os especialistas destacaram o protagonismo que a internet assumiu como local de debate político.

A ex-presidenta da Costa Rica e chefe da missão, Laura Chinchilla, chamou a atenção para o fato de que, apesar de todos os esforços, as notícias falsas, fake news, se intensificaram no segundo turno em relação ao primeiro.

Os observadores elogiaram a rapidez da apuração e o clima de tranquilidade no momento do voto, mas demonstraram preocupação com a polarização política e a violência. Eles condenaram o ataque sofrido pelo agora presidente eleito Jair Bolsonaro, durante um ato de campanha.

Laura Chinchilla analisou aspectos como o uso da tecnologia na votação, o financiamento de campanhas e a Justiça Eleitoral. E recomendou mais incentivo à participação política de mulheres, indígenas e afrodescendentes.

A chefe da missão chamou atenção para os riscos aos profissionais da imprensa e citou um relatório da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo, que registrou mais de 130 casos de agressão a jornalistas.

A missão voltou a criticar o calendário eleitoral, que trouxe incerteza ao processo ao permitir que até candidatos com pendências com a Justiça disputassem os votos.

Ao todo, no primeiro e no segundo turno, 83 observadores atuaram nas eleições. Nesse domingo (28), além do Brasil, havia observadores nas cidades de Buenos Aires, na Argentina; Cidade do México, no México; Montreal, no Canadá; Paris, na França; Santiago, no Chile; e Washington, nos Estados Unidos.